

Dictionnaire Wayãpi-Français; Lexique Français-Wayãpi.

Françoise Grenand. SELAF 274. Paris: Peeters/SELAF. 1989. 538pp.

Dicionários de línguas amazônicas são ainda mais raros que descrições da fonologia ou gramática. Além dos problemas da análise lingüística, o lexicógrafo também enfrenta o desafio de determinar e explicar o sentido de palavras sobre espécies naturais, cultura material, e práticas indígenas.

Felizmente, temos agora um amplo dicionário moderno da língua Wayãpi, da família Tupi-Guarani. A língua é falada atualmente na Guiana Francesa e no Brasil (de onde migraram os Wayãpi no período histórico). No prefácio, Prof. Aryon Rodrigues afirma ser o livro o mais importante trabalho lexicográfico moderno da família Tupi-Guarani.

Os aspectos mais impressionantes do dicionário são as identificações científicas de espécies de plantas e animais e as descrições gráficas da cultura material Wayãpi. As identificações foram feitas em cooperação com 39 botânicos e 19 zoólogos, de várias instituições. Uns 200 desenhos ilustram itens de cultura material. Por exemplo, apresenta-se um desenho de uma casa indígena (p. 320) com nomes de todas as suas partes. O dicionário inclui 6.000 palavras Wayãpi.

A autora tenta estabelecer a posição do Wayãpi no contexto da sua família lingüística e oferece comentários gerais sobre Tupi-Guarani, como também hipóteses sobre a evolução fonológica do Wayãpi e os seus dialetos. Porém, nesta discussão, foram omitidos trabalhos recentes feitos por Jensen (1984)¹ e por Rodrigues (1984/85)².

Os fonemas Wayãpi são apresentados e também uma breve descrição (10 páginas) da gramática. O léxico Francês-Wayãpi é seguido por um léxico de nomes científicos (Latim-Wayãpi), e, finalmente, o dicionário Wayãpi-Francês.

Este dicionário analógico agrupa palavras em 'famílias' com uma entrada principal (que parece ser usualmente monomorfêmica e livre) seguida por entradas secundárias. Por exemplo *kwasi* 'quati' é uma

1 JENSEN, C. 1984. O Desenvolvimento Histórico da Língua Wayampi. Dissertação de Mestrado. UNICAMP.

2 RODRIGUES, A. 1984/85. Relações Internas na Família Lingüística Tupi-Guarani. *Revista de Antropologia* 27/28:33-53. São Paulo.

entrada primária e *kwasitai* 'tipo de formiga' segue, junto à explicação etnográfica que esta formiga tem a cor do quati. As etimologias populares e científicas fornecidas são fascinantes. Um problema é a ausência de critérios para determinar as fronteiras entre palavras, que são apresentadas sempre como uma unidade fonológica (mesmo itens compridos como, por exemplo, *maliyapakupñãlea*).

Espera-se que este grande trabalho possa inspirar outros lingüistas a produzirem dicionários de alto nível para suprir a falta que existe atualmente. (Denny Moore, Dept^o Cienc. Humanas - MPEG/CNPq)



 **Editora Supercorres**

Travessa do Chaco, 688.

Tel.: (091) 233-0217. Fax: (091) 244-0701.

Belém do Pará

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
INSTRUÇÕES AOS AUTORES PARA PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

- 1) O *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* dedica-se à publicação de trabalhos de pesquisas científicas que se referem, direta ou indiretamente, à Amazônia, nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Ligüística, Botânica, Ciências da Terra e Zoologia.
- 2) Os manuscritos a serem submetidos devem ser enquadrados nas categorias de artigos originais, notas preliminares, artigos de revisão, resenhas bibliográficas ou comentários.
- 3) À Comissão de Editoração é reservado o direito de rejeitar ou encaminhar para revisão dos autores, os manuscritos submetidos que não cumprirem as orientações estabelecidas.
- 4) Os autores são responsáveis pelo conteúdo de seus trabalhos. Os manuscritos apresentados devem ser inéditos, não podendo ser simultaneamente apresentados a outro periódico. No caso de múltipla autoria, entende-se que há concordância de todos os autores em submeter o trabalho à publicação. A citação de comunicações de caráter pessoal, nos manuscritos, é de responsabilidade do autor.
- 5) A redação dos manuscritos deve ser, preferencialmente, em português, admitindo-se, contudo, manuscritos nos idiomas espanhol, inglês e francês.
- 6) O texto principal deve ser acompanhado de resumo, palavras-chave, "abstract", "key words", referências bibliográficas e, em separado, as tabelas e figuras com as legendas.
- 7) Palavras e letras a serem impressas em negrito devem ser sublinhadas com dois traços e as impressas em grifo (itálico), com um só traço.
- 8) Os textos devem ser datilografados em papel tamanho A-4 ou similar, espaço duplo, tendo a margem esquerda 3 cm, evitando-se cortar palavras à direita. As posições das figuras e tabelas devem ser indicadas na margem. As páginas devem ser numeradas consecutivamente, independentes das figuras e tabelas.
- 9) Os manuscritos devem ser entregues em quatro vias na forma definitiva, sendo uma original.
- 10) O título deve ser sucinto e direto e esclarecer o conteúdo do artigo, podendo ser completado por um subtítulo. O título corrente (resumo do título do artigo) deverá ser encaminhado em folha separada para que seja impresso no alto de cada página ímpar do artigo. O título corrente não deverá ultrapassar 70 caracteres.
- 11) As referências bibliográficas e as citações no texto deverão seguir o "Guia para Apresentação de Manuscritos Submetidos à Publicação no *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*".
- 12) No artigo aparecerá a data do recebimento pelo Editor e a respectiva data de aprovação pela Comissão Editorial.
- 13) Os autores receberão, gratuitamente, 30 separatas de seu artigo e um fascículo completo.
- 14) Os manuscritos devem ser encaminhados com uma carta à Comissão de Editoração do Museu Paraense Emílio Goeldi-CNPq (Comissão de Editoração, Caixa Postal 399, 66.000 Belém, Pará, Brasil).
- 15) Para maiores informações, consulte o "Guia para Apresentação de Manuscritos Submetidos à Publicação no *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*".